

POR QUE COMEMORAR OS 150 ANOS
DA COLONIZAÇÃO ALEMÃ
EM SANTA CRUZ DO SUL?

Virgínia Elisabeta Etges

Professora de Geografia e Coordenadora do Programa da Pós-Graduação em
Desenvolvimento Regional - Mestrado da UNISC

8

Und dann wurde die letzte Kuh vom Hof getrieben.

Die Bauernbefreiung, die Lockerung des Flurzwangs und die Aufhebung der Allmendrechte gaben den Bauern im vergangenen Jahrhundert die Möglichkeit zu selbständigem Wirtschaften.

Auf diese neuen Verhältnisse waren sie aber nicht vorbereitet. Nach jahrhundertelanger Abhängigkeit und Bevormundung waren ihre unternehmerischen Fähigkeiten und fachlichen Kenntnisse verkümmert; ausserdem fehlte es am notwendigen Betriebskapital. So gerieten viele Bauern in arge Bedrängnis, und gewissenlose Ausbeuter hatten leichtes Spiel. Der Wucher mit Geld und Ländereien, mit Vieh und Ackererzeugnissen hatte unbeschreibliche Ausmasse angenommen und schliesslich viel Bauern an den Bettelstab gebracht.

Die Zunehmende Industrialisierung und die Einführung der Gewerbefreiheit brachte auch Arbeiter, Handwerker und kleine Gewerbetreibende in eine ähnliche Notlage. Durch die Gründung von Genossenschaften wiesen Raiffeisen, Schulze-Delitzsch und Haas der Bevölkerung den Weg zu eigener Hilfe.

Mit ein paar geliehenen Talern fing das Unheil an. Dann wurde das Getreide auf dem Halm ... und das Vieh im Stall verpfändet.

Das Ende einer verhängnisvollen Entwicklung: Bettelarm wurde die Bauernfamilie vom Hof gejagt.

E então a última vaca foi expulsa da propriedade.

O fim da servidão, o relaxamento da condição de servos presos à terra e o fim da *Allmendrechte* permitiram aos camponeses, no século passado, a possibilidade de tornarem-se autosuficientes economicamente.

Mas eles não estavam preparados para esta nova realidade. Depois de séculos de dependência e tutela a sua capacidade de empreendimento e seus conhecimentos específicos estavam atrofiados; além disto faltava o capital para investimento. Assim muitos camponeses viam-se na mais miserável situação, enquanto exploradores inescrupulosos agiam livremente. As extorsões praticadas através de empréstimos de dinheiro ou através de transações de propriedades agrícolas, com animais e títulos de propriedades tinham tomado dimensões indescritíveis, levando, finalmente, muitos camponeses à condição de mendigos.

A crescente industrialização e a introdução da liberdade de comércio levou também trabalhadores, artesãos e pequenos comerciantes a semelhante situação de penúria. Através da fundação de Cooperativas, Raiffeisen, Schulze-Delitzsch e Haas apontaram para a população o caminho da autoajuda.

Com algumas moedas emprestadas a desgraça começava. Então os cereais ainda na espiga ... e os animais no estábulo eram penhorados.

O fim de uma trajetória funesta. Miserável, a família camponesa foi expulsa da propriedade.

Genossenschaften wenden die Not.

Der Zusammenschluss von weniger begüterten Bürgern, die mit ihrem gesamten Vermögen hafteten, führte dazu, dass sie sich selbst eine bescheidene Kreditgrundlage schufen. Daneben entstanden Genossen-schaften, die den wirtschaftlichen Bedürfnissen der Handwerker, der Gewerbetreibenden und der landwirte entsprachen.

Anfangs waren die Genossenschaften mancherlei Anfeindungen ausgesetzt; um sie vor behördlicher Willkür und Bevormundung durch die Obrigkeit zu schützen, setzte sich vor allem Schulze-Delitzsch für ein Genossenschaftsgesetz ein, das 1889 für das Deutsche Reich erlassen wurde. Wesentliche Gesichtspunkte waren die Zulassung der beschränkten Haftpflicht und die Einführung der gesetzlichen Prüfung. Raiffeisen mass der sozialen Frage grosse Bedeutung bei, während Haas wirtschaftliche Überlegungen in den Vordergrund rückte und den Genossenschften eine Organisationsform gab, die im wesentlichen noch jetzt gültig ist.

Cooperativas minimizam a penúria.

A união de alguns cidadãos de posses, que reuniram-se com seus bens, levou a que eles mesmos providenciassem uma modesta base creditícia. A partir daí surgiram cooperativas que passaram a atender às necessidades econômicas de artesãos, de empresários e de agricultores.

No início as cooperativas seguidamente ficavam expostas a hostilidades; para protegê-las perante o despotismo e a tutela das autoridades, empenhou-se principalmente Schulze-Delitzsch, criando a *Genossenschaftsgesetz* - Lei da Cooperativas que, em 1889, passou a vigorar em todo Império Alemão. Aspectos importantes formam a concessão de uma parcial responsabilidade civil e a introdução da fiscalização legal. Raiffeisen atribuiu grande importância à questão social, enquanto Haas ocupou-se mais com questões econômicas, dando às cooperativas uma forma organizada que, no essencial, ainda é válida hoje.

Os pequenos textos apresentados acima foram encontrados em dois painéis num Museu, no Estado de Hessen, na Alemanha chamado *Freilichtmuseum Hessenpark*, ou seja, Museu a Céu Aberto Parque de Hessen.

Na realidade, os textos são extremamente esclarecedores sobre a situação em que os camponeses viviam na Alemanha do século passado, situação esta que vai ser a principal responsável pela emigração de muitos deles para a América, mais especificamente para Santa Cruz do Sul, a partir de 1849.

Quando se analisa mais de perto a trajetória das famílias que emigraram observa-se que elas tinham a mais absoluta certeza de que estavam fazendo a coisa certa, convictos de que aqui, no Novo Mundo, construiriam um futuro melhor para si

e seus filhos.

Esta é, sem sombra de dúvida, a razão principal que nos leva a festejar a epopéia dos nossos antepassados, um tributo àqueles homens e mulheres audaciosos e determinados que se embrenharam mata adentro, construindo novos lares e uma nova pátria.

As heranças do trabalho e da união dos imigrantes expressam-se hoje na nossa realidade construída, onde as iniciativas comunitárias continuam tendo papel de relevo. Como exemplo poderíamos citar a Universidade de Santa Cruz do Sul, ao lado de vários outros.

Entretanto, este tema reveste-se de certa complexidade, principalmente quando leituras apressadas, e muitas vezes equivocadas, são feitas por pessoas que tentam atribuir significados outros aos fatos ou não conhecem a história da nossa região.

Esta complexidade expressa-se quando temas como cultivo e preservação de hábitos dos imigrantes entram em cena e, mais ainda, quando a discussão em torno da importância da preservação da língua alemã se instala.

Sabe-se que hoje um dos objetivos principais das sociedades européias é tornarem-se sociedades *multiculturais*. Ou seja, à luz dos preceitos da pós-modernidade, querem afirmar o caráter de tolerância ao diverso, ao múltiplo.

Enquanto isto, nós, sociedade brasileira, *somos* uma sociedade *multicultural*, característica esta que se manifesta como uma das principais heranças da maneira como se deu a formação do povo brasileiro, ou seja, marcada pelos diversos grupos étnicos, e suas respectivas características culturais, que compõem hoje a sociedade brasileira.

E é aí que reside a segunda razão pela qual estamos festejando os 150 anos da formação da colônia de Santa Cruz. Trata-se de mais uma afirmação da rica e expressiva diversidade cultural e étnica que tão bem caracteriza a população brasileira.

A importância do cultivo da língua alemã vem se somar a este contexto: todas as crianças estudam a língua inglesa na escola, o que se impõe como uma necessidade no mundo

globalizado; mas se tiverem a oportunidade de estudar também a língua alemã, elas certamente auferirão vantagens que se concretizarão no futuro, num mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Festejar os 150 anos da colônia de Santa Cruz, portanto, pode-se resumir na seguinte frase: trata-se de uma pequena parcela da população brasileira que está cultivando a sua história, e conseqüentemente a história de seu país, através da homenagem aos seus antepassados.